

QUAL A PREVALÊNCIA DE TABAGISMO E TUBERCULOSE EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME?

Carolina Moscatel Corrêa; Paloma Ferreira Meireles Vahia; Anderson Paulino de Araújo; Guilherme Wataru Gomes; Daniel Richard Mercante; Carolina Vasconcelos Novaes; Jocemir Ronaldo Lugon; Marcos César Santos de Castro; Universidade Federal Fluminense - UFF; Autor principal: Carolina Moscatel Corrêa

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é uma doença hereditária de ampla expressão sistêmica e notório impacto no sistema respiratório, especialmente pela recorrência de infecções respiratórias, episódios de síndrome torácica aguda e risco de hipertensão pulmonar. Outras condições podem comprometer o sistema respiratório, como o tabagismo e a tuberculose. Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência de tuberculose e do tabagismo em pacientes com anemia falciforme. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de tabagismo e tuberculose em pacientes com anemia falciforme em seguimento no Hospital Universitário Antônio Pedro. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional e transversal em 40 pacientes portadores de anemia falciforme e em acompanhamento no ambulatório de Pneumologia do Hospital Universitário Antônio Pedro - UFF. Através de um questionário clínico foram coletadas informações sociodemográficas (sexo, idade, altura, peso e IMC), além da prevalência de tabagismo ativo ou prévio e sobre o uso de dispositivos eletrônicos (cigarros eletrônicos). A prevalência de tuberculose também foi avaliada. Também foi comparada a frequência do tabagismo entre os sexos. Para a análise estatística foi utilizado o software SPSS v.20.0. Este projeto foi aprovado pelo CEP/UFF (CAAE: 74130523.5.00005243). **RESULTADOS:** Dos 40 pacientes avaliados, 28 (70%) eram do sexo feminino, com média de idade $39,18 \pm 12,64$ anos, peso $54,75 \pm 18,35$ kg, altura de $1,54 \pm 0,45$ m, IMC $19,84 \pm 6,84$ kg/m²). Não foram observados casos de tuberculose na amostra. Nenhum paciente relatou tabagismo ativo, seja de cigarro convencional ou eletrônico, porém 6 pacientes relataram ser ex-tabagistas, com carga tabágica de $1,90 \pm 9,61$ maços/ano. Dois pacientes relataram que já haviam experimentado cigarro eletrônico, mas que não faziam uso. **CONCLUSÕES:** Não observamos nenhum caso de tuberculose na amostra. Os estudos prévios relatam menor incidência e prevalência de tuberculose em pacientes com anemia falciforme, mesmo em países com elevada incidência. Felizmente o hábito prévio de tabagismo apresentou baixa prevalência (15%), mesmo no caso do uso de dispositivos eletrônicos e se tratando de pacientes jovens.

Palavras-chave: anemia falciforme, tabagismo, tuberculose, cigarro eletrônico.